

Revista a EVOLUÇÃO



Memórias Literárias

- 5
- 9
- 11
- 15
- 17
- 21
- 23
- 25
- 27
- 29
- 33
- 37
- 41

CE
Lite
comun
corações
entrecruza
certeza, irão

PREFÁCIO

fascinante.
Suassuna

Transformar a vida em literatura... leitoras e leitores, co
experiência de viver, como nos diz Suassuna. A
Vamos mergulhar nessas histórias? É pr
da obra que agora se apresenta. Um convite
As histórias aqui registradas estão guard
num lugar muito especial e foca de estudos
antiguidade – a memória.

MEMÓRIAS LITERÁRIAS

CEU ÁGUA AZUL



Revista **1ª** EVOLUÇÃO

Ano V - nº 52 - Maio de 2024

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Vilma Maria da Silva

Manuel Francisco Neto

Colunistas:

Adeilson Batista Lins

Isac Chateaneuf

Organização:

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Alecina do Nascimento Santos

Andressa Talita de Lara

Antônio Evaristo

Daniela da Silva Souza Santos

Dinah Luisa da Silva

Ester de Paula Oliveira

Elisangela Santos Reimberg Eduardo

Fernanda Jaquelina Irineu Holanda

Janaina Pereira de Souza

Jéssica Midori Ninomiya Ribeiro

Letícia Zuza de Lima Cabral

Luciana Pereira dos Santos Martins

Lucimara dos Santos de Barros

Marcela Rodrigues Pimentel

Maria Aparecida da Silva

Maria de Lourdes Ferreira da Silva

Maria Gilma do Nascimento Azevedo

Marilena Wackler

Monik de Cássia Sena de Almeida Morelo

Monika Shinkarenko

Patrícia Mendes Cavalcante de Souza

Sabino Lázaro Argentino

Sidneia Viana

Sileusa Soares da Silva

Simone de Cássia Casemiro Bremecker

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 5, n. 52 (mai. 2024). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2024. 206 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

ISSN 2675-2573 (on-line)

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.52

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

ACESSOS: <https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.52>



São Paulo | 2024

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Andreia Fernandes de Souza

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Isac Chateaneuf

José Wilton dos Santos

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins

Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt

Profa. Esp. Ana Paula de Lima

Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza

Profa. Dra. Denise Mak

Prof. Dr. Isac Chateaneuf

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto

Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins

Prof. Dr. Isac Chateaneuf

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado

Vilma Maria da Silva

Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703

Whatsapp: 55(11) 99543-5703

primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)

netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)

https://primeiraevolucao.com.br

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>

<https://pixabay.com>

<https://www.pngwing.com>

<https://br.freepik.com>

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.

A revista PRIMEIRA EVOLUÇÃO é um projeto editorial criado pela **Edições Livro Alternativo** para ajudar e incentivar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

Seu corpo editorial é formado por professores/as especialistas, mestres/as e doutores/as que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

Uma de suas principais características é o fato de ser **independente e totalmente financiada por professoras e professores**, e de distribuição gratuita.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores/as e autores independentes;

Financiar (total ou parcialmente,) livros de professoras/es e estudantes da rede pública.

PRINCÍPIOS:

Os trabalhos voltados para a **educação, cultura** e produções independentes;

O uso exclusivo de **softwares livres** na produção dos livros, revistas, divulgação etc;

A ênfase na produção de **obras coletivas** de profissionais da educação;

Publicar e divulgar **livros de professores(as)** e autores(as) independentes;

O respeito à **liberdade e autonomia** dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à **diversidade**.

Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



www.primeiraevolucao.com.br

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

05 EDITORIAL

Antônio R. P. Medrado

06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac Chateaufneuf

08 Ciência, Tecnologia & Sociedade

Adeilson Batista Lins

11 DESTAQUE

MEMÓRIAS LITERÁRIAS

14 POIESIS

J. Witon

ARTIGOS



1. A INSTRUÇÃO COGNITIVA E O CONHECIMENTO DURANTE O INÍCIO DA LINGUAGEM ESCRITA ALECINA DO NASCIMENTO SANTOS	15
2. OS ALUNOS DE EJA E AS MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS ANDRESSA TALITA DE LARA	23
3. A INSERÇÃO DA LITERACIA FINANCEIRA COMO DISCIPLINA NOS PROGRAMAS CURRICULARES DAS ESCOLAS DO ENSINO PRIMÁRIO ANTÔNIO EVARISTO	31
4. A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO CONTEXTO ESCOLAR DANIELA DA SILVA SOUZA SANTOS	39
5. A RELEVÂNCIA DA SEGURANÇA E CULTURA DE PAZ NA EDUCAÇÃO DESDE A INFÂNCIA DINAH LUISA DA SILVA	45
6. REFLEXÕES SOBRE O CONTEXTO DAS ARTES ELISANGELA SANTOS REIMBERG EDUARDO	53
7. OS ANOS INICIAIS E AS EXPERIÊNCIAS DE LINGUAGEM ESTER DE PAULA OLIVEIRA	59
8. A EDUCAÇÃO E O ENSINO DA CULTURA INDÍGENA FERNANDA JAQUELINA IRINEU HOLANDA	65
9. A EDUCAÇÃO FÍSICA E A MOTRICIDADE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL JANAÍNA PEREIRA DE SOUZA	71
10. A IMPORTÂNCIA DA COORDENAÇÃO E DA SUPERVISÃO ESCOLAR JÉSSICA MIDORI NINOMIYA RIBEIRO	77
11. A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E O DESEMPENHO EM MATEMÁTICA NAS SÉRIES INICIAIS NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE SÃO PAULO LETÍCIA ZUZA DE LIMA CABRAL	85
12. A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL E DAS HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL LUCIANA PEREIRA DOS SANTOS MARTINS	93
13. NEUROCIÊNCIA, ORALIDADE E EDUCAÇÃO INFANTIL LUCIMARA DOS SANTOS DE BARROS	105
14. REGGIO EMILIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL MARCELA RODRIGUES PIMENTEL	111
15. A GESTÃO ESCOLAR E O PROCESSO DEMOCRÁTICO E PARTICIPATIVO MARIA APARECIDA DA SILVA	117
16. A LUDICIDADE E CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO CORPORAL NAS CRIANÇAS MARIA DE LOURDES FERREIRA DA SILVA	123
17. DIVERSIDADES NO CONTEXTO DA ESCOLA PÚBLICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL MARIA GILMA DO NASCIMENTO AZEVEDO	133
18. LETRAMENTO DIGITAL NA FORMAÇÃO DOCENTE MARILENA WACKLER	141
19. A EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA ABORDAGEM SOBRE A ÁGUA MONIK DE CÁSSIA SENA DE ALMEIDA MORELO	151
20. O TEA NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA MONIKA SHINKARENKO	159
21. NEUROLINGUÍSTICA: UMA INTERSEÇÃO ENTRE NEUROCIÊNCIA E LINGUAGEM PATRÍCIA MENDES CAVALCANTE DE SOUZA	165
22. O IMPACTO DO ESTILO DE LIDERANÇA OPTADO PELO GESTOR ESCOLAR NA GESTÃO DA ESCOLA SABINO LÁZARO ARGENTINO	171
23. RELAÇÕES AFETIVAS NO AMBIENTE ESCOLAR RELACIONADAS AO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA SIDNEIA VIANA	183
24. EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA PERSPECTIVA TEA SILEUSA SOARES DA SILVA	191
25. A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NO UNIVERSO SIMONE DE CÁSSIA CASEMIRO BREMECKER	199

A INSTRUÇÃO COGNITIVA E O CONHECIMENTO DURANTE O INÍCIO DA LINGUAGEM ESCRITA

ALECINA DO NASCIMENTO SANTOS¹

RESUMO

Neste estudo, são abordadas as dificuldades enfrentadas durante as fases de compreensão da leitura e escrita, que representam as habilidades mais complexas da linguagem verbal. A pesquisa busca compreender melhor o processo de alfabetização e os diversos aspectos que podem influenciar a aprendizagem nessa fase. Considerando a influência significativa da ação psicomotora no desenvolvimento da personalidade da criança, torna-se indispensável promover um trabalho educativo que estimule o máximo desenvolvimento de suas habilidades, levando em consideração suas características individuais e as metas propostas de acordo com sua idade. O objetivo deste estudo é identificar a importância da educação psicomotora para lidar com os problemas de aprendizagem mais comuns na fase de alfabetização. Para isso, utilizamos uma abordagem baseada em revisão bibliográfica, consultando livros, fontes de dados online e artigos científicos, a fim de desenvolver adequadamente o trabalho. A linguagem verbal compreende quatro habilidades principais: leitura, escrita, fala e audição, sendo as duas últimas consideradas as mais desafiadoras, especialmente a leitura e a escrita. Devido a essa dificuldade, muitos alunos concluem o ensino fundamental sem conseguir ler e escrever com significado. Portanto, este estudo tem como objetivo analisar as dificuldades do processo de ensino-aprendizagem da leitura e escrita, que são as habilidades mais complexas da linguagem verbal.

Palavras-chave: Alfabetização; Aprendizagens; Desafios; Educação Psicomotora.

INTRODUÇÃO

É necessário abordar os obstáculos enfrentados na aprendizagem de maneira abrangente, envolvendo a escola, os educadores, a família e o aluno, a fim de analisar a situação e identificar as causas que dificultam o processo de aprendizagem do aluno. Conforme mencionado por Leal e Nogueira (2012, p. 20),

a dificuldade de aprendizagem é um tema amplamente discutido atualmente, pois está diretamente relacionada ao sucesso ou fracasso do indivíduo em seu desenvolvimento ao longo da vida.

O objetivo deste estudo é identificar a

importância da educação psicomotora no enfrentamento dos problemas de aprendizagem mais comuns no processo de alfabetização. Os objetivos específicos incluem descrever o processo de alfabetização, interpretar o papel do professor alfabetizador, definir dificuldades de aprendizagem e educação psicomotora, e planejar estratégias pedagógicas para alunos com dificuldades de aprendizagem na alfabetização.

A problemática da pesquisa busca responder à seguinte questão: Os professores estão planejando estratégias que visam superar os problemas encontrados na fase de

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade Nove de Julho, UNINOVE. Segunda Graduação em Artes Visuais pela Universidade de Santos. Pós-graduação em Educação Infantil pela Faculdade Campos Elíseos, FCE. Pós-Graduação em Formação Docente pela Faculdade Campos Elíseos, FCE. Professora de Educação Infantil na Prefeitura Municipal de São Paulo, SME, PMSP.

alfabetização por meio da educação psicomotora? Para garantir um bom desenvolvimento no processo de aprendizagem dos alunos, é de extrema importância que o educador proporcione uma variedade de atividades em que os alunos possam se envolver. Muitas vezes, o educador disponibiliza materiais em sala de aula, mas não fornece explicações adequadas. É fundamental que o professor esteja sempre orientando os alunos, o que resultará em um progresso significativo no aprendizado dessas crianças.

UM OLHAR SOBRE A ALFABETIZAÇÃO

A escola tem a responsabilidade de garantir a aquisição da linguagem escrita, e os professores consideram a fase de alfabetização uma tarefa desafiadora, pois suas metodologias devem ser diversificadas para atender a todos os alunos e permitir a transposição didática desse processo.

É por esse motivo que muitos professores defendem a concepção de letramento, que deve caminhar lado a lado com a alfabetização. Essa abordagem tem se mostrado eficiente e diversos estudos têm apoiado essa ideia, como argumenta Soares:

[...] O letramento provoca diversas habilidades, por exemplo: habilidade de leitura e escrita para alcançar díspares intencionalidades para esclarecer ou se esclarecer, para se articular com os outros, para introduzir no mundo da imaginação, no harmonioso, para adicionar conhecimentos, para estimular ou incentivar, para descontraí-lo, para direcionar-se, para auxílio à memória, para catarse. ...competências de interpretação e produção de diversos padrões e gêneros de textos, habilidades de orientação pelas formalidades de leitura que sinalizam o texto ou de expelir estas intenções: posicionamento de articular com clareza no mundo da escrita, mantendo o 5 fascínio das informações e conhecimentos, escrevendo ou lendo de forma atenciosa, de acordo com os contextos, as intencionalidades, o interlocutor [...]. (Soares, 2001, p. 92)

Reconhecendo sua função no processo de instrução inicial, o professor tem a capacidade de desempenhar uma função pedagógica voltada para o progresso e formação da comunicação. De

acordo com Freire:

A compreensão do processo de trabalho, do ato produtivo em sua complexidade, da maneira como se organiza e desenvolve a produção, a necessidade de uma formação técnica do trabalhador, formação, porém, que não se esgote num especialista estreito e alienante; [...] (2006.p. 42).

Na fase inicial da alfabetização, as crianças estabelecem uma conexão entre a escrita e a atividade de desenhar, pois a linguagem é composta por um conjunto de símbolos com significados que representam a fala. Ao longo do tempo, elas descobrem gradualmente quais letras devem ser usadas para formar palavras específicas, números e atribuir significados a histórias, entre outras coisas. Conforme mencionado por Souza et al.:

A alfabetização é um processo indispensável para a apropriação do sistema da escrita, conquista dos princípios alfabéticos, ortográficos. Que possibilita o aluno ler e escrever com autonomia. A apropriação do sistema de escrita é um processo gradual que demanda organização por parte do educador, é importante organizar o trabalho tendo em vista que cada um possui um ritmo próprio e, pro isso deverá ser respeitada e estimulada. Atualmente, considera-se que as Crianças constroem seu conhecimento a partir das interações que estabelecem com os meios culturais e sociais. (Souza ET AL, 2009, p.47)

Devido à complexidade que envolve adquirir habilidades de leitura e escrita e sua importância no contexto sociocultural do estudante, a instituição educacional enfrenta um grande desafio, que é o ato de "ensinar a decifrar símbolos escritos".

Utilizar a leitura como meio de compreensão e expressão verbal e escrita. Daí surge a necessidade de promover o desenvolvimento da decodificação e da escrita por meio de diferentes tipos de textos, de forma que a interação ao utilizar a leitura seja interdisciplinar, ressaltando que o hábito e o prazer pela leitura diária podem incentivar o aluno, resultando em sua aprovação ao final do ano letivo.

Cabe ao educador contribuir para a inserção na sociedade de indivíduos autônomos e competentes, mas até que isso ocorra, o processo de construção do conhecimento já passou por várias fases.

A alfabetização desempenha um papel fundamental nesse processo de conhecimento e tem início desde o momento em que a criança entra em contato com a linguagem oral. O professor alfabetizador é aquele membro mais experiente, que, munido dos conhecimentos e conteúdos necessários, estimula a compreensão desses e a criação de novos saberes, contribuindo para a formação de alunos capazes de construir conhecimento por meio de sua reflexão, ação e reflexão conjunta com seus colegas.

Nesse sentido, espera-se que o professor, como sujeito ativo, que não se limite a reproduzir conhecimentos, possa transformar sua própria prática em sala de aula em um espaço de ensino-reflexão e de transformação humana.

É na ação refletida e no redimensionamento da sua prática que o professor pode ser agente de mudança na escola e na sociedade. E uma ação pedagógica revolucionária implica conhecer os elementos repressivos implícitos nos espaços sociais, rompendo com a ignorância do saber e lutando pela igualdade real entre os homens, tendo como ponto de partida a prática social. (Francioli, 2005, p.105).

O educador desempenha o papel de intermediário entre seus alunos e os objetos do conhecimento, organizando e proporcionando espaços e situações de aprendizagem nos quais são integrados os recursos afetivos, emocionais, sociais e cognitivos de cada criança aos conhecimentos prévios em cada área.

Ao professor cabe a responsabilidade de personalizar as situações de aprendizagem, levando em consideração todas as habilidades e potenciais individuais, e planejar as condições de aprendizagem com base nas necessidades, ritmos e características singulares de cada aluno.

No entanto, para alcançar a alfabetização, não é suficiente trabalhar apenas com textos. Para obter sucesso no ensino, as atividades devem ser

desenvolvidas dentro de uma abordagem lúdica, interessante e envolvente. O objetivo é promover atividades diversificadas que atendam aos interesses de todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem (BRASIL, 2008).

UMA PERSPECTIVA SOBRE A APRENDIZAGEM

Antes de abordar o tema desta seção, é necessário definir o termo "aprendizagem". Segundo Barca Lozano e Porto Rioboo (1998, p. 73), a aprendizagem pode ser compreendida em três aspectos:

1. A aprendizagem é um processo ativo, pois os alunos precisam realizar uma série de atividades para assimilar os conteúdos.
2. A aprendizagem é um processo construtivo, pois as atividades realizadas pelos alunos têm como objetivo a construção do conhecimento.
3. A aprendizagem é um processo significativo, pois o aluno deve desenvolver estruturas cognitivas organizadas.

Dessa forma, a aprendizagem é vista como um processo de assimilação/adaptação de hábitos, conceitos, eventos, procedimentos, atitudes, valores e normas. O indivíduo adquire esquemas cognitivos/mentais provenientes do ambiente em que está inserido, por meio de sua própria estrutura cognitiva, a fim de solucionar tarefas e se adaptar de maneira ativa e construtiva.

No que diz respeito às dificuldades de aprendizagem, José e Coelho (2001) as definem como situações desafiadoras enfrentadas pela criança, caracterizadas por um comprometimento cognitivo e desvio em relação ao padrão normal, mas com expectativa de aprendizagem a longo prazo.

As dificuldades de aprendizagem podem ser classificadas de duas maneiras, de acordo com Sisto (2001): permanentes, quando apresentam características genéticas causadas por deficiências, ou transitórias, quando surgem em determinado momento da vida escolar da criança. Esta última é o objeto de estudo no campo das dificuldades de aprendizagem, mas ambas as

características contribuem para a heterogeneidade desse tema.

Atualmente, existem programas oficiais que visam superar a dificuldade das escolas em ensinar as crianças a ler, escrever e utilizar essas habilidades adequadamente, como o Pró-letramento e o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). O primeiro é um programa de formação contínua de professores para melhorar a qualidade da aprendizagem de leitura/escrita e matemática nos primeiros anos do ensino fundamental (Brasil, 2012, p.5). O segundo tem como objetivo garantir que todas as crianças estejam alfabetizadas até os oito anos de idade, ao final do 3º ano do ensino fundamental (Brasil, 2012, p.5). Esses programas buscam:

Uma ação inédita que conta com a participação articulada do governo federal e dos governos estaduais e municipais, dispostos a mobilizar o melhor dos seus esforços e recursos, valorizando e apoiando professores e escolas, proporcionando materiais didáticos de alta qualidade para todas as crianças e implementando sistemas adequados de avaliação, gestão e monitoramento (Brasil, 2012, p.4).

Quando o professor identifica dificuldades no aluno em adquirir habilidades de leitura e escrita, junto com essa dificuldade podem surgir obstáculos relacionados a qualquer aspecto da linguagem, como ouvir as palavras corretamente e compreender suas interpretações.

As dificuldades que essas crianças demonstram começam com a linguagem falada, o que eventualmente afeta a leitura e escrita quando a criança entra na escola.

Alguns sinais devem ser observados: atraso na aprendizagem da fala; dificuldades para mencionar nomes de objetos ou pessoas; uso deficiente da gramática; frequentemente pronunciam as palavras de forma fraca; uso de gestos ou linguagem corporal para ajudar na comunicação da mensagem; demonstram pouco interesse por livros ou histórias; frequentemente não assimilam ou memorizam instruções.

A PSICOMOTRICIDADE

Wallon (2005), pioneiro nos estudos da psicomotricidade, destaca sua importância e relaciona o movimento ao afeto e à emoção. Segundo Fonseca (2008, p.22), para Wallon, o desenvolvimento da criança ocorre em uma dialética de desenvolvimento que envolve inúmeros fatores: metabólicos, morfológicos, psicotônicos, psicoemocionais, psicomotores e psicossociais.

A educação psicomotora é considerada uma formação básica, essencial para todas as crianças, sejam elas consideradas normais ou com problemas, e possui um duplo propósito: garantir o desenvolvimento funcional, levando em consideração as possibilidades da criança, e ajudar na expansão e equilíbrio de sua afetividade por meio da interação com o ambiente humano.

De acordo com Le Boulch a educação psicomotora é:

A educação psicomotora na idade escolar deve ser antes de tudo uma experiência ativa de confrontação com o meio escolar, tem a finalidade não de ensinar à criança comportamentos motores, mas sim de permitir-lhe, mediante o jogo, exercer sua função de ajustamento, individualmente ou com outras crianças. No estágio escolar, a primeira prioridade constitui atividade motora lúdica, fonte de prazer, permitindo a criança prosseguir a organização de sua imagem do corpo ao nível do vivido e de servir de ponto de partida na sua organização prática em relação com o desenvolvimento das atitudes de análise perceptiva. (1987, p. 129)

Os argumentos usados para justificar a importância da educação psicomotora na educação destacam seu papel na prevenção das dificuldades escolares. No entanto, antes de tudo, deve ser uma experiência ativa de confronto com o ambiente.

Portanto, os exercícios corporais e as atividades estimulantes visam especialmente garantir o desenvolvimento harmonioso dos componentes corporais, afetivos e intelectuais, com o objetivo de alcançar uma relativa autonomia.

A conscientização e domínio do corpo, a compreensão do esquema corporal, a coordenação psicomotora, as noções de tempo e espaço são objetivos importantes que devem ser trabalhados antes da aprendizagem da escrita e leitura. Somente após a consolidação das bases motoras e o domínio dos gestos da escrita é que devemos ensinar a criança a controlar o lápis. É compreendido, então, que a atividade de escrita envolve um movimento com direção definida, além disso, a criança também deve ser capaz de identificar e compreender o significado simbólico das palavras antes mesmo de escrevê-las.

Dessa forma, a escrita é um meio de comunicação e expressão pessoal para o contexto social. A escrita depende de dois sistemas simbólicos: um sonoro e um gráfico. Portanto, essas duas demandas justificam a importância da dimensão afetiva mencionada anteriormente e a participação das funções psicomotoras no início da alfabetização.

No que diz respeito à escrita, ela é, acima de tudo, uma aprendizagem motora. Para adquirir essa habilidade específica e complexa, é necessário um ajuste adequado, ou seja, proporcionar à criança uma motricidade espontânea, coordenada e rítmica, que evitará futuros problemas de disgrafia. Nesse sentido, a destreza manual será desenvolvida por meio de modelagem, recorte, colagem, abotoamento, amarração, costura, que são exercícios de dissociação no nível das mãos e dedos, visando exercícios de percepção do próprio corpo.

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

A etapa de alfabetização requer a implementação de atividades desafiadoras e significativas que estimulem o interesse e o valor pelo conhecimento nas crianças. Muitos educadores confundem a relação entre psicomotricidade e alfabetização, acreditando que ao solicitar aos alunos atividades de ligar pontos, copiar curvas e linhas retas, estão trabalhando a psicomotricidade. No entanto, esses exercícios não contribuem efetivamente para o aprendizado das crianças. São cansativos e

abordam apenas uma habilidade isolada, enquanto a psicomotricidade busca trabalhar o todo.

Durante a fase de alfabetização, a criança está constantemente em movimento. O que pode parecer simples brincadeiras para elas, na verdade, são movimentos fundamentais para aprender a segurar o lápis, virar as páginas do caderno, desenvolver a lateralidade e distinguir as formas das letras, entre outras coisas.

A principal intenção da escola, e principalmente do professor, é criar condições favoráveis para o desenvolvimento das habilidades em que a criança apresenta dificuldades. Isso é feito por meio de um planejamento de ensino que torne os estudos interessantes para o aluno e se adapte à sua forma de resolver problemas. Além disso, é essencial fornecer orientações aos pais e professores sobre como lidar com as dificuldades da criança e incentivar seu processo de aprendizagem.

Alguns "equivocos" no desenvolvimento da escrita são, na verdade, características normais da evolução desse processo. É importante analisar como esses equivocos ocorrem, há quanto tempo e em quais contextos. A linguagem escrita, nos estágios iniciais, está intrinsecamente ligada à linguagem oral. Isso não significa que a escrita seja uma simples transcrição da fala; são sistemas diferentes. No entanto, no início, a escrita apresenta traços da oralidade.

Na fase inicial da aprendizagem da leitura e da escrita, a linguagem oral funciona como apoio, um elo intermediário. É impossível a leitura silenciosa, da mesma forma que é preciso dizer, simultaneamente, silabando, o que se está escrevendo: a fala orienta a escrita da mesma forma que a fala egocêntrica orienta as ações da criança pequena (Cruz, 2013, p. 73).

De acordo com as ideias de Braggio e Borba (2008), concorda-se que, para alcançar a alfabetização, é crucial ensinar os alunos a resolver divergências de opiniões. É necessário promover ações construtivas, demonstrar liderança e buscar um consenso comum. Para isso,

é preciso transformar a sala de aula em uma espécie de oficina, onde os alunos possam exercitar seu raciocínio. Nesse sentido, cabe ao professor mediar esse processo de aprendizado, a fim de tornar o ensino verdadeiramente eficaz e suficiente para aprimorar o conhecimento do aluno e auxiliar em seu desenvolvimento.

É fundamental que essas crianças estejam imersas em ambientes de trabalho estimulantes, com tarefas que tenham significado para elas. É necessário despertar seu interesse e apresentar desafios. Antigamente, acreditava-se que seria adequado colocá-las em ambientes com poucos estímulos, pois qualquer coisa poderia distraí-las. No entanto, atualmente sabe-se que é importante proporcionar uma estimulação adequada, em um ambiente que seja estimulante para essas crianças com dificuldades de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A instituição educacional desempenha um papel fundamental na integração da criança na sociedade, juntamente com a família. Mesmo antes de ingressar na escola, os alunos já possuem conhecimentos prévios em relação à leitura e escrita, portanto, não devem ser considerados como uma folha em branco, desprovidos de conhecimento.

Atualmente, enxergamos a criança como um ser pensante e criativo, capaz de transformar o conhecimento do mundo. Ela é vista de uma maneira completamente diferente do que no passado. Nessa fase, é prioritário promover trabalhos voltados para a construção da autonomia da criança, estimulando o autocuidado. Também é importante permitir que ela vivencie movimentos no espaço, desenvolvendo sua corporeidade, explore o mundo físico e social, compreendendo e ampliando a cultura em que está inserida, além de estimular o brincar e o uso das linguagens oral, corporal, visual e musical. Essas linguagens, juntamente com a linguagem escrita, de forma interdependente, contribuem para a estruturação do pensamento da criança e possibilitam sua relação com a cultura e o processo de aprendizagem.

Para que um professor alfabetizador obtenha sucesso em seu planejamento, é essencial que seu trabalho envolva diversos aspectos: definição clara dos componentes curriculares, utilização de metodologias e técnicas eficazes, material didático adequado, disseminação de informações verdadeiras e liberdade para criar e se expressar.

Oferecer abordagens mais eficazes e aproveitar as contribuições da psicomotricidade no tratamento das dificuldades de aprendizagem dos alunos, bem como proporcionar atividades que possam ser usadas como intervenção em problemas leves de psicomotricidade subjacentes a dificuldades específicas de aprendizagem.

Conhecer atividades psicomotoras que possam ser realizadas com as crianças dentro da sala de aula ou em atividades recreativas pode ser um elemento fundamental para capacitar os professores que buscam melhorar ou reeducar as habilidades motoras básicas e o processo de alfabetização.

Não há uma fórmula pronta e infalível para educar cada criança. O alfabetizador deve conhecer o aluno com quem está trabalhando e direcionar sua atenção pedagógica a ele. No preparo e na coerência da prática docente, podem ser encontradas soluções para grandes problemas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

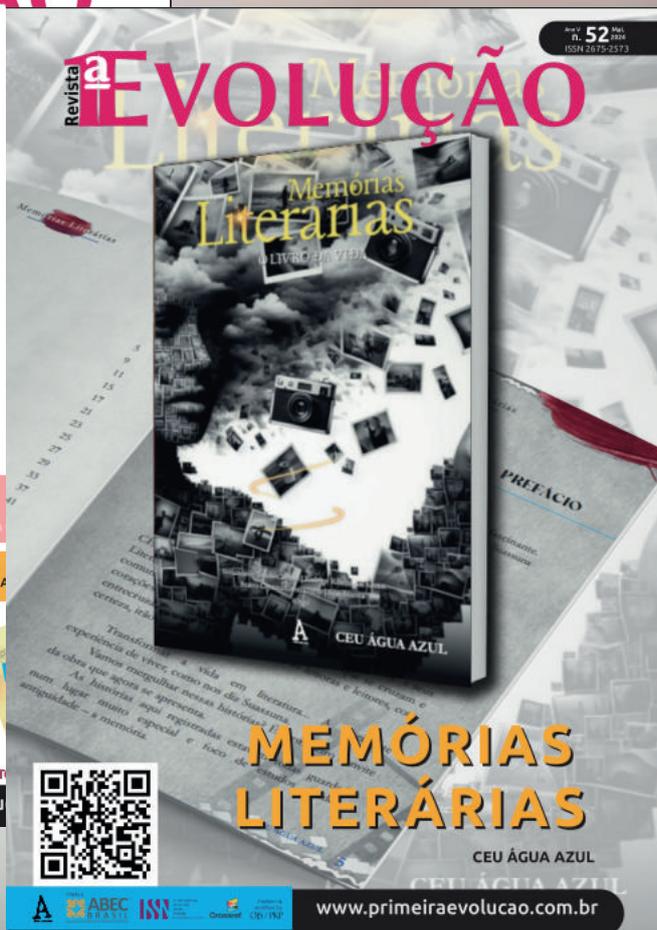
- BARCA LOZANO, A., PORTO RIOBOO, A. Dificuldades de aprendizagem: categorias e classificação, fatores, evolução e processo de intervenção psicopedagógica. In SANTIUSTE BERMEJO, V., BELTRÁN LLERA, J. A. **Dificuldades de aprendizagem**. Madrid: Editorial Síntesis, 1998.
- BORBA, A. L e BRAGGIO, M. A. **Como interagir com o disléxico em sala de aula**. Disponível em: <http://www.dislexia.org.br/v1/health-living-c/140-comointeragir-com-odislexico-em-sala-de-aula>. Acesso em: 04 mai.2024.
- BRASIL. Ministério da Educação/SEB. **Pró-Letramento: Programa de formação continuada de professores dos anos/séries iniciais do Ensino Fundamental: Alfabetização e Linguagem**. – ed. rev e ampl. incluindo SAEB/Prova Brasil matriz de referência/Secretaria de Educação Básica - Brasília: 2008.
- BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à

- Gestão Educacional - Brasília: MEC, SEB, 2012.
- CRUZ, M.L. R.M da. **Ambiente virtual de aprendizagem para letramento de alunos com deficiência intelectual.** 2013. 246p. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.
- FRANCIOLI, F. A. S. **Profissão docente: uma análise dos fatores intervenientes na prática educativa.** Ponta Grossa, 2005. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa.
- FREIRE, P. **Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra.** Paulo Freire, Donaldo Macedo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.
- JOSÉ, Elisabete da Assunção & COELHO, Maria Teresa, **Problemas de Aprendizagem.** 12º Edição. São Paulo: Ática, 2001.
- LEAL, D. e NOGUEIRA, M.O.G. **Dificuldades de aprendizagem: um olhar psicopedagógico.** Editora Intersaberes. Curitiba, 2012.
- LE BOULCH, Jean. **O Desenvolvimento Psicomotor do nascimento até 6 anos: a psicocinética na idade pré-escolar.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.
- SISTO, F. F. Dificuldades na aprendizagem em escrita: Um instrumento de avaliação (ADAPE). In: F. F. Sisto, E. Boruchovitch, L. D. T. Fini, R. P. Brenelli & S. C. Martinelli (Orgs.), **Dificuldades de aprendizagem no contexto psicopedagógico** (pp. 190-213). Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
- SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** 2. Ed.- Belo Horizonte: Autêntica: Ceale, 2001.
- SOUZA, Elizete Ferreira de et al. As dificuldades de aprendizagem no processo de alfabetização de crianças que não obtiveram êxito na apropriação da leitura e da escrita: um estudo de caso. **Rev. Pedagogia em Ação**, [S.l.], v. 1, n. 2, p. 47- 53, abr. 2009.
- WALLON, H. **A evolução psicológica da criança.** Lisboa: Edições 70, 2005



EVOLUÇÃO

Ano 51
n. 51
Abri
2024
ISSN 2675-2573



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.52>

ORGANIZAÇÃO:

Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Alecina do Nascimento Santos
Andressa Talita de Lara
António Evaristo
Daniela da Silva Souza Santos
Dinah Luisa da Silva
Ester de Paula Oliveira
Elisangela Santos Reimberg Eduardo
Fernanda Jaquelina Irineu Holanda
Janaina Pereira de Souza
Jéssica Midori Ninomiya Ribeiro
Letícia Zuza de Lima Cabral
Luciana Pereira dos Santos Martins
Lucimara dos Santos de Barros
Marcela Rodrigues Pimentel
Maria Aparecida da Silva
Maria de Lourdes Ferreira da Silva
Maria Gilma do Nascimento Azevedo
Marilena Wackler
Monik de Cássia Sena de Almeida Morelo
Monika Shinkarenko
Patrícia Mendes Cavalcante de Souza
Sabino Lázaro Argentino
Sidneia Viana
Sileusa Soares da Silva
Simone de Cássia Casemiro Bremecker

ISSN 2675-2573



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Platform &
workflow by
OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br

